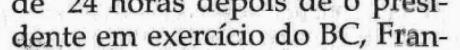


LOPES: flutuação do câmbio reduzirá taxas no longo prazo

BC eleva taxa de juros para 35,5% ao ano

Medida sinaliza intervenção para conter escalada de alta do dólar

Decisão reitera estratégia de controle da crise cambial



Os juros sinalizados pelo Banco Central (BC) em suas intervenções diárias no mercado monetário subiram ontem de 32,5% para 35,5% ao ano. A elevação ocorreu menos de 24 horas depois de o presidente em exercício do BC, Francisco Lopes, ter dito em depoimento na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado que poderia voltar a ação na política monetária para conter a especulação com o dólar e evitar a ampliação do efeito da desvalorização do câmbio sobre os preços da economia.

A proporção do aumento veio na medida citada por Lopes em seu pronunciamento no Senado Federal: três pontos percentuais. O número é semelhante ao praticado pelo BC em suas primeiras intervenções no mercado após a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) da semana passada, em que se decidiu desligar as linhas de redesconto atreladas à variação da Taxa Básica do Banco Central (TBC) e subir, ao mesmo tempo, a Taxa de Assistência do Banco Central (Tban) para 41% ao ano.

O movimento, além disso, visou demonstrar ao mercado e ao mundo financeiro internacional a disposição do Governo em continuar a usar a chave dos juros para proteger a estabilidade econômica assegurada pelo

Plano Real. O próprio presidente em exercício do BC chegou a se comprometer com os senadores presentes à sessão da CAE que a inflação não voltará com a desvalorização do câmbio e chegou a demonstrar que o impacto admissível sobre os índices de preços seria, na pior das hipóteses, de 4 a 5 pontos percentuais.

Apesar destas elevações de juros, Lopes lembrou que a nova política de flutuação do câmbio abrirá espaço para a redução das taxas no longo prazo. A política cambial anterior, de faixas estreitas de variação do dólar, não deixava espaço, segundo o presidente em exercício do BC, para a redução dos juros. A queda dos juros, por sua vez, vinha sendo reivindicada pelo empresariado brasileiro como forma de reativar a economia e evitar o fechamento de empresas e vagas no mercado de trabalho.

A redução dos juros, na visão expressada pelo presidente em exercício do BC, é fundamental para garantir a melhoria das contas do setor público brasileiro e, desta forma, assegurar a retomada da credibilidade do Brasil junto ao mercado financeiro internacional. A melhoria "brutal" do déficit em transações correntes com o exterior a ser causada pela desvalorização do câmbio, segundo Lopes, também ajudará neste processo de resgate da credibilidade do País no exterior.

Com a elevação dos juros de ontem, as taxas voltaram a um patamar semelhante ao praticado antes de dezembro do ano passado. Naquela ocasião, o Copom decidiu religar as linhas de redesconto atreladas à TBC e passou a operar com uma taxa básica da economia em 29% ao ano. Antes disso, o BC vinha arbitrando a taxa em suas atuações diárias no mercado aberto e deixando os juros num patamar acima de 30% ao ano. Os juros, agora, não podem subir acima dos 41% da Tban fixada em reunião do Copom realizada na semana passada.

200